

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2020

Riscos políticos e ambientais são as principais ameaças para as empresas em 2020

Por ocasião do lançamento da nova edição do Livro de Risco País e Risco Sectorial para 2020, o Economista-Chefe da Coface, Julien Marcilly, apresentou as principais ameaças para a economia global em 2020 na Conferência sobre Risco País da Coface, em Paris.

O Acordo comercial entre a China e os Estados Unidos não será suficiente para reavivar o comércio internacional

Com o ano 2019 a ser marcado pelo aumento da retórica protecionista (mais de 1.000 medidas foram implementadas em todo o mundo) e pela primeira quebra no comércio global em dez anos, a Coface antecipa que o comércio internacional irá crescer apenas 0,8% em 2020. É pouco provável que a trégua no acordo comercial entre os **Estados Unidos** e a **China** vá restituir a confiança das empresas ou impulsionar significativamente a indústria e o comércio mundial, especialmente quando apenas 23% das medidas protecionistas realizadas entre 2017 e 2019 afetam os Estados Unidos e a China. O aumento do protecionismo é, portanto, uma tendência global e duradoura à qual as empresas terão de adaptar-se.

O crescimento global, que já diminuiu cerca de 0,75 pontos no ano passado, devido a estas incertezas comerciais, não é provável que recupere este ano: 2,4% após 2,5% em 2019. A Coface espera que as insolvências das empresas aumentem em cerca de 80%, nos países sobre os quais foram emitidas previsões este ano, incluindo os **Estados Unidos** (+3% em 2020), o **Reino Unido** (+3% em 2020, após um aumento cumulativo de 17% desde o referendo de Junho de 2016), a **Alemanha** (+2%) e a **França** (+1%). Globalmente, a Coface antecipa um aumento de 2% nas insolvências em todo o mundo, em linha com 2019.

Sectores: o metalúrgico em dificuldades, a construção com um bom desempenho

As incertezas relacionadas com o ambiente protecionista também contribuem para a volatilidade dos preços das matérias-primas, em particular as destinadas à agricultura, metais e petróleo. De acordo com os modelos de previsão da Coface, os preços do aço vão continuar em queda ao longo dos próximos seis meses, penalizando as empresas do sector, especialmente quando se espera que o crescimento na **China** – que totaliza metade da procura global de aço – alcance apenas os 5,8% este ano. Por esta razão, a avaliação do risco do sector metalúrgico foi agravada em 5 países, incluindo os **Estados Unidos** e **Itália**. Além disso, o constante nível baixo dos preços do petróleo, apesar das incertezas geopolíticas (60 USD por barril de Brent em média em 2020, após uma média de 64 USD em 2019) irá prejudicar alguns produtores endividados, especialmente nos Estados Unidos.

Pelo lado positivo, o sector da **construção** está a beneficiar com políticas monetárias altamente expansionistas: a sua avaliação foi melhorada em 4 países (incluindo o **Brasil** e a **Turquia**). No total, este trimestre a Coface agravou a avaliação de 22 sectores e melhorou a avaliação de 8 sectores, refletindo o aumento significativo nos riscos para a economia.

Em 2020, as empresas vão enfrentar, principalmente, riscos não económicos

No final de 2019 assistimos a um aumento das tensões sociais com “focos de conflito” em todos o mundo, com diferentes níveis de intensidade. Esta tendência real foi fortemente antecipada pelo

Índice de Risco Político da Coface, publicado no início do ano 2019, tendo atingido um máximo histórico. Em 2020, este indicador prevê um elevado nível de risco social em diversos países em África, no Médio Oriente, na Ásia Central e até na Rússia.

Desde 2019, o descontentamento social também se manifestou num aumento de exigências para a proteção ambiental. Os riscos ambientais têm um efeito de largo espectro no crédito das empresas: maior frequência de riscos físicos (desastres naturais decorrentes das alterações climáticas), mas também riscos de transição (regulações novas e mais restritivas, alterações nos critérios dos consumidores). Por último, os efeitos das regulações

Economias emergentes: o risco soberano está de novo em destaque

O crescimento nas economias emergentes deve acelerar ligeiramente este ano (3,9% face a 3,5% em 2019). Contudo, a dívida pública alcançou um máximo histórico para estes países e está a aumentar em todas as regiões, exceto na Europa Central e de Leste. Na América Latina, o nível de endividamento é mais elevado do que no final dos anos 90, que foi um período marcado por crises recorrentes de dívida. Em África, a dívida pública está próxima do nível observado há cerca de quinze anos atrás: um período de remissão de dívida pelos doadores internacionais e bilaterais. Para as empresas desta região, isto significa que os atrasos do governo e das empresas detidas pelo estado (State-Owned Enterprises – SOE) irão provavelmente aumentar este ano. A única boa notícia é que a estrutura da dívida soberana dos países emergentes é, na generalidade, mais favorável do que há vinte anos atrás, uma vez que atualmente cerca de 80% da dívida é agora denominada na moeda local.

Neste ambiente delicado e volátil, onde as economias enfrentam adversidades, 4 avaliações de risco país foram agravadas (**Colômbia, Chile, Burkina Faso e Guiné**), enquanto 6 foram melhoradas (**Turquia, Senegal, Madagáscar, Nepal, Maldivas e Paraguai**).

[Consulte o Barómetro 2020 da Coface aqui:](https://www.coface.com/News-Publications/Publications/Country-Sector-Risk-Barometer-Q4-2019-Quarterly-Update)

[\(<https://www.coface.com/News-Publications/Publications/Country-Sector-Risk-Barometer-Q4-2019-Quarterly-Update>\)](https://www.coface.com/News-Publications/Publications/Country-Sector-Risk-Barometer-Q4-2019-Quarterly-Update)

CONTACTOS

Claudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 408 – E. claudia.mousinho@coface.com

Coface: for trade - Building business together

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2019, a Coface empregava 4.100 pessoas em 100 países e registou um volume de negócios de €1.481 milhões de euros.

www.coface.com

COFACE SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A

ISIN: FR0010667147 / Mnemonic: COFA

